

# O LIVRO SECRETO DAS PRINCESAS QUE SOLTAM PUM

ILAN BRENMAN



© Imit. Zilberman

## Resenha

Contos de fadas permeiam o imaginário dos mais diversos públicos. Entre princesas, heróis e vilões, muitas são as personagens que se tornaram mundialmente conhecidas por meio das histórias clássicas e suas inúmeras adaptações. *O livro secreto das princesas que soltam pum*, de Ilan Brenman, lança mão de algumas dessas referências para criar uma nova e divertida versão de alguns conhecidos contos.

Antes de adentrar a narrativa, vale comentar um pouco sobre a origem desta obra, que é, em realidade, uma continuação independente de outro livro de Ilan, *Até as princesas soltam pum*, no qual a garota Laura se surpreende e se diverte quando seu pai lhe apresenta *O livro secreto das princesas* e lhe conta histórias de “Problemas gastrointestinais e flatulências das mais encantadoras princesas do mundo”. Agora, já um pouco mais crescida, Laura reencontra o velho livro e descobre novos capítulos até então desconhecidos.

*O livro secreto das princesas que soltam pum* se inicia, portanto, com a imagem da alfabetização e da leitura autônoma. Maravilhada com o sumário do livro, Laura decide começar pelo capítulo “Por que eles são sempre maus?”. É neste momento que uma curiosa série de releituras tem início. Como o título sugere, o capítulo aborda alguns vilões famosos dos contos de fadas, reconstruindo suas histórias desde a infância, quando eles ainda não eram tão malvados assim...



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

Na companhia de Laura, conhecemos o passado de três figuras bastante intrigantes: a bruxa de *João e Maria*, o gigante de *João e o pé de feijão* e a feiticeira de *Rapunzel*. Todas essas biografias são construídas pelo autor com surpreendente delicadeza, mesclando humor, reflexão e um pingão de melancolia. Afinal, nenhuma dessas figuras nasceu má, ao contrário, todas sofreram algum tipo de trauma ou injustiça que as levou a se tornarem os vilões que conhecemos. O gigante, por exemplo, foi expulso da cidade onde morava por precisar de muita comida para se alimentar, a feiticeira de Rapunzel foi vítima de uma grave armação feita por menino travesso, e a bruxa de João e Maria... Bem, deixemos o livro revelar o resto!

*O livro secreto das princesas que soltam pum* nos instiga a refletir sobre diversos temas, como ressentimento, justiça e responsabilidade social. Mais importante, nos conduz à percepção de que cada indivíduo tem uma trajetória de vida singular e que, muitas vezes, essa trajetória é mais complexa do que imaginamos.

Não nos equivoquemos; os vilões dos contos de fadas talvez nunca deixem de ocupar os seus postos, afinal, sem eles as histórias não existiriam. Mas agora, com a ajuda de Laura, talvez possamos olhar para eles com um pouco mais de humanidade.



## Depoimento

De Maria Fernanda Pinto,  
*professora e mãe*

Se tem uma coisa que Dandara e eu gostamos muito de fazer juntas é descobrir as bibliotecas do bairro. Quando ainda não havia pandemia e podíamos trocar mais do que olhares pelas ruas, nós desafiávamos a preguiça e, atentas às amoreiras do caminho, esticávamos nossas pernas entre calçadas e portões, na busca por esses espaços mágicos escondidos pela cidade. Foi em uma dessas aventuras que descobrimos que até as princesas soltam pum.

Já se foi um bom tempo desde nossos passeios. Mas bastou a pequena ouvir falar em princesas e puns para logo se remexer no sofá. Parecia estar tentando encontrar algo, como um fio de memória que lhe explicasse, afinal de contas, de onde se lembrava dessa coisa de pum. Na verdade, Dandara lembrou primeiro de uma história muito maluca, que a fez cair na risada.

Certa vez, estávamos no carro voltando de um fim de semana na praia. De repente, nós adultos começamos a sentir um certo cheirinho e, de pronto, pensamos que alguma das princesas do banco de trás havia soltado um pum. Em meio a perguntas brincalhonas, fomos logo abrindo os vidros. E qual não foi nossa surpresa quando percebemos que aquele cheirinho incômodo havia se tornado um cheirão bem fedido! Foi aí que avistamos um caminhão carregado de porquinhos cruzando a estrada.

Essa lembrança foi mesmo hilária! Depois de rir um bocadinho, decidimos começar de vez a leitura. Ao folhearmos o livro, a memória se refrescou. Rever Laura alguns anos depois, renovada nos mesmos traços generosos de Ionit Zilberman, deu-nos um calorzinho no peito! Minha pequena conjecturou que Laura já devia ter seus 10 ou 12 anos. Achei um bom palpite.

Dandara acompanhou bem atenta a leitura. Ficou mesmo interessada em entender a origem das vilãs e vilões de tantas histórias, sobretudo porque ela não lida muito bem com essa coisa de vilão. Quando eles ganham voz e movimento nos filmes, então, piorou!



Mas sinto que o que mais chamou sua atenção foi um sentimento difuso, difícil de nomear, um estranhamento com relação ao exílio. Todas aquelas pessoas que, no fundo, apenas buscavam viver de um jeito bom, acabavam sendo levadas à solidão. Ela não soube bem explicar e eu, interessada que só nessa reflexão, esforcei-me para não diminuir seu momento apresentando uma resposta adulta e pronta. Então ela me perguntou sobre a floresta. Afinal de contas, por que os vilões iam sempre para a floresta ou tinham que subir numa nuvem? Por que tinham sempre que fugir?

Não me lembro bem de como ela formulou essas perguntas, mas o impacto de seus questionamentos continua reverberando em mim. Por um momento, fui sugada pelos meus próprios pensamentos. De repente, as mais de 800 mil pessoas presas e espalhadas pelos interiores do país, desterradas no cárcere, servindo de justificativa para nossos medos, todas elas invadiram meu peito. A minha floresta se encheu de bruxas, gigantes malvados, e toda sorte de sujeitos empurrados para o exílio.

Nesse momento, nossa troca ficou mais áspera. Assim como ela, agora eu também não sabia como transmitir o que sentia. Pensei em sugerir que tentássemos criar finais para aquelas histórias. Ela gostou da ideia! Os desenhos ainda estão nascendo, aos poucos. Às vezes, ela se esquece deles e eu tento renovar a vontade, retomando os segredos que Laura e Ilan Brenman nos contaram.

Uma noite dessas, Dandara me pediu que eu desenhasse também. Por incrível que pareça, lembrei-me do caminhão de porquinhos e da certeza que tivemos de que as crianças tinham soltado aquele pum. Acho que, para mim, essa história se converteu em uma espécie de metáfora. Às vezes, os adultos julgam rápido demais. E talvez não estejamos prontos para nos responsabilizarmos realmente pelo efeito concreto dos nossos julgamentos sobre os outros.

Assim que ela dormiu, olhei-a com carinho, pensativa... Sim, muitas coisas no mundo crescem: unhas, cabelos, pés, braços... A vida continua seguindo seu curso, mesmo entre as pedras áridas dos dias. Há que se deixar crescer também a esperança em futuros mais generosos também para os vilões.





## Um pouco sobre o autor

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <[www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br)>.



## Leia Mais

### Do mesmo autor e série

- ✦ *Até as princesas soltam pum*: São Paulo: Brinque-Book.
- ✦ *Depois do foram felizes para sempre*: São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pai, todos os animais soltam pum?*: São Paulo: Moderna.
- ✦ *A colecionadora de pedras*: São Paulo: Moderna.
- ✦ *O homem dos figos*: São Paulo: Moderna.
- ✦ *O bico*: São Paulo: Moderna.

### Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Entrevistas – Contos de fadas*, de Carolina Moreyra e Odilon Moraes: São Paulo: Moderna.
- ✦ *Almanaque dos contos de fadas*, de Alfredina Nery e Lourdes Atié: São Paulo: Moderna.
- ✦ *A outra história de Chapeuzinho Vermelho*, de Jean-Claude Alphen: São Paulo: Salamandra.
- ✦ *A outra história de Peter Pan*, de Jean-Claude Alphen: São Paulo: Salamandra.
- ✦ *Chapeuzinho e o Leão Faminto*, de Alex T. Smith: São Paulo: Brinque-Book.